

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA VIA INTERNET

Patricia Vasconcelos Almeida*

ABSTRACT: *The objective of this research is to identify strategies used by students in learning English when teaching occurs using the computer and Internet. Data were collected mainly through online diaries. The analysis was based on Oxford's (1990) model. Results indicated that students used Direct as well as Indirect learning strategies.*

0. Introdução

Estratégias de ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira (inglês), daqui por diante LE, vêm sendo discutidas por educadores em várias partes do mundo, (Cohen, 1998; Lessard-Clouston, 1997; Oxford, 1990; O'Malley & Chamot, 1990; Wenden & Rubin, 1987), pois consistem em uma preocupação comum aos profissionais, na medida em que eles necessitam compreender como ocorre o processo de aprendizagem de LE, a fim de auxiliar os alunos a obterem sucesso no mesmo.

O ensino/aprendizagem em LE constitui-se em um campo fértil de investigação, e a inserção do computador nesse contexto de educação desperta interesse em estudar e compreender as estratégias que o aprendiz utiliza no momento em que está interagindo com a Língua Inglesa (LI) tendo o computador como ferramenta tecnológica no processo de aprendizagem. Compreender e estudar as estratégias de aprendizagem de uma LE, mediada por computador, torna-se relevante devido ao crescimento do uso do computador em instituições educacionais. Em função disto, estudiosos (Cortelazzo, 1999; Fox, 1998; Graus, 1999; Paiva, 1998; Warschauer & Whittaker, 1997.) oferecem disciplinas moduladas pelo computador e preocupam-se com o ensino de uma LE via Internet.

Segundo Warschauer & Whittaker (1997), as informações via Internet são, em sua quase totalidade, escritas, ou seja, os usuários da Internet fazem uso de um discurso escrito, e este tende a ser mais complexo sintaticamente em relação ao discurso oral. Sob essa perspectiva, o uso da Internet vem a estimular os aprendizes de uma LE a desafiarem seu próprio limite lingüístico e a utilizarem de maneira eficaz as informações obtidas via Internet.

Existem fatores que favorecem o uso do computador como ferramenta para o aprendizado da LI. Um destes é elucidado por Silva (1999) quando

* Professora da Universidade Federal de Uberlândia

pontua que o computador e a Internet podem ser vistos como mediadores, os quais auxiliam os aprendizes a procurar e a obter informações que venham ao encontro de seus próprios interesses. Também Warschauer (1996) afirma que os alunos apresentam atitudes consideradas positivas quando se deparam com a necessidade de usar o computador e a Internet, e salienta que estes se sentem capazes de aprender LE rapidamente e de maneira criativa, além de terem um controle do que estão aprendendo.

Com base nesta teoria, o objetivo deste trabalho é observar e identificar as estratégias de aprendizagem que os alunos de LI utilizam no momento em que estão participando das aulas em que a língua alvo é ensinada através do computador utilizando a Internet.

1. Perspectiva Teórica

Antes de abordar especificamente a questão das estratégias de aprendizagem em LE, faz-se necessário analisar sob que aspecto o termo “aprendizagem” é visto neste trabalho. Tomamos como referência Laufer (1990), que admite que não só exista a possibilidade de que a aprendizagem se torne aquisição, mas declara tratar os dois termos como um só. Eles consistem em um processo de assimilação do conhecimento, o que contrasta diretamente com a teoria de Krashen (1982) que faz a distinção dos dois termos. Portanto, assumimos a colocação teórica de Laufer, defendendo que o aluno assimila LE em turnos, ou seja, ora de forma inconsciente e intuitiva, sem técnicas (aquisição), e ora de forma consciente (aprendizagem), pois acreditamos ser esta uma forma coerente de se analisar o processo de ensino/aprendizagem para este trabalho.

Para se falar sobre o uso de estratégias de aprendizagem em LI, tendo o computador e a Internet como recursos tecnológicos facilitadores no processo de ensino/aprendizagem, primeiro é relevante definir, de maneira geral, o que se entende por estratégias de aprendizagem, e necessário se faz mencionar que existem diferentes nomenclaturas para retratar as estratégias utilizadas pelos alunos no momento em que eles estão aprendendo a língua alvo, no caso, a LI. Lessard-Clouston (1997) cita O'Malley e Chamot, (1990) que nomeiam e definem o estudo das estratégias de aprendizagem de uma forma diferenciada de Oxford (1990). Os autores supracitados estudam as estratégias de aprendizagem de forma generalizada, usando o termo Language Strategies (LS).

As LS que estes autores definem são utilizadas para todo tipo de aprendizagem a despeito de qualquer assunto ou contexto, não são restritas ao aprendizado da LE, enquanto que Oxford (1990) detalha essas estratégias de aprendizagem, dividindo-as em Estratégias Diretas e Indiretas, as quais apresentam subdivisões que vão tratar da questão do aprendizado de uma LE, o que é identificado como “Language Learning Strategies” (LLS)

O'Malley e Chamot (1990:01) definem LS como “maneiras especiais

de processar a informação que otimizam a compreensão, aprendizagem ou retenção da informação”. Portanto, para os autores, as estratégias de aprendizagem seriam processos cognitivos complexos, que teriam como objetivo facilitar a aprendizagem.

Cohen (1998) define LS como um processo de aprendizagem que é conscientemente selecionado pelo aprendiz para melhorar o seu aprendizado da língua alvo que se deseja.

Paiva (1996) define o termo “estratégia” como recurso utilizado pelos alunos para solucionar problemas que surgem durante a aprendizagem de uma LE.

Na definição proposta por Oxford (1990), LLS são ações, comportamentos, passos ou técnicas específicas que têm de ser efetuadas pelos aprendizes para melhorar o seu próprio aprendizado. Oxford explica que o uso de estratégias facilitará o processo de internalização da língua alvo. As estratégias são, para a autora, ferramentas para um envolvimento pessoal necessário por parte dos aprendizes para que estes desenvolvam, na língua alvo, uma habilidade comunicativa satisfatória.

Na nossa concepção, estratégias de aprendizagem permeiam tanto o processo consciente quanto o processo inconsciente do qual o aprendiz faz uso durante a sua aprendizagem, porém uma análise detalhada desta questão não constitui o objetivo deste trabalho, embora saibamos que existem questões a serem discutidas sobre esse tópico.

Portanto, a idéia de estudar as estratégias de aprendizagem em um contexto diferenciado do tradicional, professor - livro didático - aluno, partiu de um interesse em saber se as estratégias usadas no processo de aprendizagem de uma LE, tendo como ferramenta tecnológica básica o computador e a Internet, seriam viáveis assim como no tradicional.

Neste trabalho, o aluno está exposto a uma realidade diferente da habitual, pois não existe o livro didático como suporte, e o professor é mais um mediador do processo de aprendizagem. O aluno adquire e trabalha seus conhecimentos, sobre a língua, novos ou não, por meio do computador. E assim utiliza estratégias de aprendizagem, que antes eram utilizadas na sala de aula tradicional, em um novo contexto, o do laboratório de informática, com o computador e a Internet como meios de aprender uma LE.

Sob a perspectiva de um campo fértil de pesquisa, tendo como enfoque o ensino de LI e o uso do computador, torna-se relevante perceber se será possível utilizar-se das estratégias de aprendizagem elaboradas por Oxford (1990) dentro de um contexto específico de ensino de LE. Oxford divide em dois grupos as estratégias de aprendizagem: Estratégias Diretas (ED) e Estratégias Indiretas (EI). Esta divisão nos faz perceber que o termo “estratégia de aprendizagem” engloba os dois tipos de estratégias, classificadas por Oxford, e é com essa aceção que ele será utilizado neste trabalho.

Além disso segundo a autora, os dois grupos de estratégias subdividem-se em três outros subgrupos. As ED são divididas em: a) Estratégias

de Memória; b) Estratégias Cognitivas; c) Estratégias de Compensação. As EI em: a) Estratégias Metacognitivas; b) Estratégias Afetivas; c) Estratégias Sociais. Importante mencionar que as estratégias de aprendizagem são flexíveis e tendem a ser de caráter individual, ou seja, cada aprendiz desenvolve suas estratégias em consonância com seu estilo de aprendizagem.

Oxford (1990), sugere que as ED são as que envolvem diretamente a língua alvo. Já as EI são aquelas que dão suporte e coordenam a aprendizagem sem um envolvimento direto com a língua alvo. Para compreender melhor essa divisão, a autora define cada uma das subdivisões, facilitando, assim, a visualização dos processos pelos quais aprendizes passam no momento de exposição à língua alvo.

Segundo Oxford (1990), dentro das ED, a de Memória objetiva lembrar e reter novas informações que foram fornecidas durante a exposição de uma certa temática em sala de aula. A Estratégia Cognitiva é utilizada para compreender e produzir a língua alvo, por meio de resumos ou deduções racionais feitos pelos aprendizes, e, por fim, a Estratégia de Compensação faz com que o aluno utilize a língua alvo a despeito das falhas do conhecimento.

Nas EI, a Metacognitiva consiste em ajudar o aprendiz a regular sua própria cognição, planejar e avaliar o seu progresso, porque é consciente do processo de aprendizagem e tenta coordená-lo. A Estratégia Afetiva tem por fim desenvolver a autoconfiança e a perseverança de que o aprendiz precisa para se envolver no processo de aprendizagem, desenvolvendo a habilidade de regular suas emoções, motivações e atitudes. A última Estratégia definida por Oxford (1990) diz respeito ao âmbito social o qual aumenta a interação entre os alunos.

2- Metodologia e Instrumentos

Essa pesquisa, de cunho qualitativo, é um trabalho que explicita conclusões restritas a um determinado contexto e situações. Segundo Nunan (1992) a pesquisa qualitativa é um tipo de trabalho que se caracteriza por valorizar o conhecimento como sendo um conhecimento relativo, e que as conclusões das pesquisas realizadas sob essa metodologia não podem ser aplicadas a contextos diferenciados em relação ao contexto onde se coletaram os dados.

Para a realização dessa pesquisa, alunos do primeiro período, do curso de Letras, do segundo semestre de 1999 de uma Universidade Federal, participaram de aulas de LI oferecidas nos laboratórios de informática. As aulas deste curso tiveram início já depois de transcorridas cinco semanas de aula pelo programa regular do curso de Letras. Determinou-se que a carga horária do curso seria de duas aulas semanais, segunda e quarta-feira, de uma hora e quarenta minutos no período noturno, pois estes alunos/sujeitos freqüentavam as aulas de LI pelo curso de Letras no período da manhã. Tínhamos também uma hora e quarenta minutos disponíveis na sexta-feira

para qualquer eventualidade e necessidade de praticar e desenvolver habilidades em um horário extra.

No dia 08 de outubro de 1999, sexta-feira, tivemos a primeira aula. Foram planejadas vinte e oito aulas, incluindo as sextas-feiras, o que daria, em termos de hora aula, uma carga horária de quarenta horas/aula.

Como instrumentos para a coleta de dados utilizamos: diários online dos alunos, questionários e notas de campo da professora/pesquisadora. Nos diários online os alunos relataram como o trabalho dentro do laboratório de informática foi desenvolvido e quais estratégias utilizavam para aprender a LI mediante o computador e a Internet.

Sendo assim, considerando que os diários dos alunos/sujeitos seriam um dos instrumentos para coleta dos dados necessários para fundamentar este trabalho, foi pedido aos alunos/sujeitos que escrevessem, via “e-mail”, ao final de cada aula dada no laboratório de informática, tudo o que eles haviam feito no decorrer da aula, como passaram por cada processo, de que modo agiram para assimilar em termos lingüísticos, toda a informação ensinada naquela aula, ou seja, o aluno/sujeito teria que expressar em palavras os passos seguidos para realizar uma tarefa determinada perante todo o processo de aprendizagem da LI sob essa nova perspectiva de ensino através do computador e a Internet.

Segundo Fedderholdt (1998), os diários funcionam como uma maneira que os aprendizes têm de negociar, comparar, analisar os vários passos que envolvem as estratégias de aprendizagem e a autonomia do aluno. Assim, alguns aprendizes se tornam capazes de utilizarem suas estratégias com uma certa autonomia, já outros necessitam trabalhar um pouco mais as suas estratégias de aprendizagem para que possam desenvolver a sua autonomia no processo de aprendizagem de uma segunda língua. Relevante mencionar, neste ponto, a questão da autonomia como sendo a capacidade dos aprendizes de controlarem sua própria aprendizagem, objetivando a construção do seu conhecimento de forma individualizada, a habilidade que o aluno desenvolve para controlar a sua própria aprendizagem. (Lee, 1998)

Como a produção dos diários foi uma atividade inteiramente nova para os alunos/sujeitos, que até então nunca haviam tido contato com trabalhos de pesquisa, levando-os a escrever diários, houve a necessidade de conversar com os mesmos explicando e citando exemplos de como deveriam escrever esses diários, pois sentiram certa dificuldade em relatar as estratégias que estavam utilizando durante todo o processo de aprendizagem no qual estavam inseridos.

Também lhes foi entregue um material contendo afirmações adaptadas do trabalho de Oxford, 1990, (anexo 1) que consistiam em exemplos de como os alunos aprendem uma LE, enfatizando a necessidade de utilizá-las no momento em que estivessem escrevendo os diários, para que pudessem ter maior facilidade de expor a maneira como faziam para aprender a LI dentro do contexto em questão.

Os questionários foram necessários para definir o perfil do sujeito de pesquisa, assim como para obter informações sobre o conhecimento dos alunos a respeito da língua alvo e da utilização dos computadores. O questionário ainda foi necessário para facilitar a identificação de estratégias de aprendizagem. As notas de campo da professora/pesquisadora foram relevantes ao mostrar as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos alunos/sujeitos através da observação de fatos que possam não ter sido percebidos pelos mesmos no momento do processo de aprender.

Segundo Glesne e Peshkin (1992) notas de campo são um instrumento utilizado para a pesquisa qualitativa, o qual pode ter um aspecto descritivo ou analítico. O primeiro aspecto tem a função de relatar o contexto no qual as observações estão sendo realizadas e o segundo tem o objetivo de analisar e especular visando retratar criticamente o processo de aprendizagem.

Embora a observação em sala de aula, segundo O'Malley e Chamot (1990) e Cohen (1998), não seja um instrumento freqüentemente utilizado para obter dados de pesquisa em estratégias, em função das dificuldades em se observar os processos mentais envolvidos na aprendizagem, neste estudo, especificamente, este instrumento foi útil no sentido de confirmar via observação dentro de sala de aula do professor/pesquisador, as estratégias utilizadas pelos alunos nos diários online.

3- Resultados

Após análise dos dados fornecidos pelos instrumentos supracitados, foi identificado um total de cento e duas estratégias de aprendizagem, sendo que sessenta e cinco delas foram classificadas como ED e trinta e sete como EI. Portanto, os dados nos levaram a alguns resultados referentes às estratégias de aprendizagem de uma LE (inglês) em um contexto diferenciado da sala de aula tradicional. As análises das estratégias obtidas através dos instrumentos, nos fizeram concluir que as ED foram mais usadas do que as EI, mesmo porque, o objetivo é aprender a língua alvo e as ED envolvem diretamente a língua alvo.

Gráfico 1 – Estratégias Diretas Identificadas – diários

Foram fornecidos pelos alunos/sujeitos cento e sessenta e oito diários, cuja análise revela que, de um total de trinta e duas estratégias Diretas, oito são de Memória, dezessete são Cognitivas e sete são de Compensação, assim como demonstrado no gráfico acima.

Dentre as ED as que foram mais utilizadas foram as Estratégias Cognitivas; dentre elas, Praticar, Receber e Enviar Mensagens foram as mais usadas, pois o objetivo dos alunos/sujeitos foi o de aprender a LI através de uma prática diferenciada, de maneira eficaz e rápida.

Seguem abaixo alguns exemplos das mais utilizadas pelos alunos que se enquadram respectivamente em seus subgrupos encontradas nos di

a) PRATICAR:

a.1) *repetir*: KA – 13d “Para compreender qual era o assunto do texto eu fiquei diante dele um bom tempo, lendo e relendo várias vezes.”

a.2) *praticar formalmente sons e ortografia*: KA – 15d “Hoje resolvi os exercícios com certa facilidade. No primeiro exercício, transcrição de palavras, usei meu conhecimento prévio...”

a.3) *reconhecer/usar paradigmas, fórmulas*: PS – 51d “...quando o exercício era difícil eu o ignorava-os e tentava fazer outro.”

a.4) *fazer cópia***: JP – 5d “Este, copiei a primeira frase do meu livro de inglês, e o restante fiz com a ajuda da LS.”

KA – 17d “Algumas perguntas, eu respondi copiando trecho do texto, pois, eu não sabia elaborar uma resposta...”

Os exemplos acima foram mencionados pelos alunos/sujeitos demonstrando que a estratégia praticar foi utilizada em todos os seus subgrupos.

b) RECEBER E ENVIAR MENSAGENS:

b.1) aprender a idéia com rapidez: NV – 47d “...primeiro tentava responder mentalmente às questões antes de pedir ANSWER.”

SM – 56d “... já que algumas vezes os exercícios são muito fáceis e outras levam mais tempo e raciocínio.”

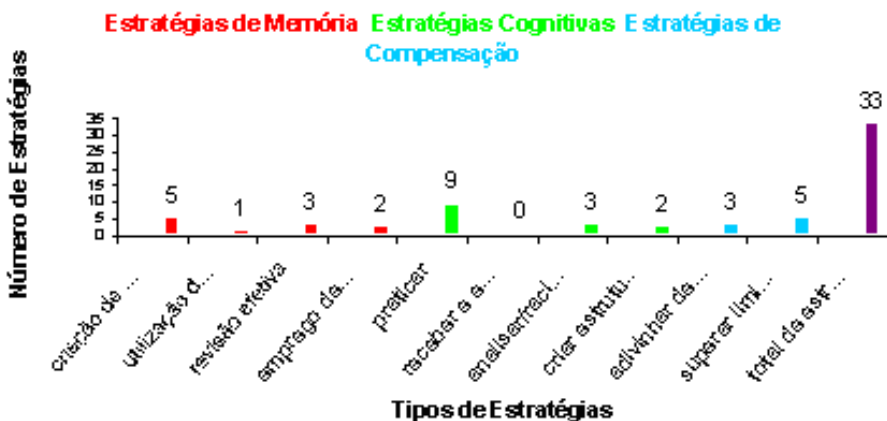
b.2) usar recursos captar/enviar mensagens: NV – 47d “Para esta atividade não recorri ao dicionário, mas ao livro de inglês adotado em sala de aula e anotações da mesma.”

JP – 4d “Escrevi no caderno palavras, frases para depois escrever no computador. Faço isso por causa do costume que tenho de escrever no caderno o que o professor fala de interessante.”

LS – 29d “Durante toda a confecção, pedirei ajuda de professores, livros, de dicionários e de revistas em inglês.”

Com relação à estratégia de receber e enviar mensagens, os alunos/sujeitos demonstraram utilizá-la quando procuravam recursos para aprender o que estava sendo proposto por meio dos exercícios disponibilizados nos “sites” visitados.

Gráfico 2 – Estratégias Diretas Identificadas – 2º questionário



Foram identificadas quatorze Estratégias Cognitivas no segundo questionário, as quais estão divididas nos subgrupos praticar, analisar/raciocinar, criar estrutura para output e input. Veja os exemplos abaixo dentro dos respectivos subgrupos, lembrando que os exemplos são os relatos dos alunos/sujeitos.

a) PRATICAR

a.1) *repetir*: KB – 3q “ Eu escrevo até fixar. “

LC – 9q “*Eu invento frases do meu interesse e repito elas várias vezes em pensamentos ou para outra pessoa. “*

JP – 1q “*Outra técnica também que uso é de repetir a palavra ou a frase do modo que está escrito, não preocupando com a pronuncia correta.”*

a.2) *praticar formalmente sons e ortografia*: VC – 15q “*Através da escrita e da fala, esta não muito boa, mas tento ao máximo falar certo.”*

LS – 8q “ ...às vezes, quando tento compreender a pergunta ou o exercício, leio em voz alta. “

KM – 5q “eu apenas rescrevo as palavras em inglês.”

KAL – 2q “...eu adoro escrever corretamente. “

JP – 1q “...quando estou escrevendo um texto ou frase ou até mesmo uma palavra em inglês, sem consulta, depois de escrito verifico se está correto.”

a.3) *praticar de forma natural*: KB – 3q “*No laboratório de inglês da UFU e eu arisco conversar com os colegas.”*

A repetição tende a melhorar o desempenho do aluno; acreditando ser este o motivo do uso destas estratégias, os exemplos acima elucidam que os alunos/sujeitos utilizam, além da repetição, a pratica formal da ortografia.

Ainda mencionado as estratégias diretas As Estratégias de Memória foram também utilizadas de maneira relevante, com um enfoque na estratégia de Criação de Elos Mentais, pois os alunos/sujeitos, durante o curso, tentavam agrupar conhecimentos, associar palavras e utilizar as palavras novas em contextos apropriados.

Segue alguns exemplos que elucidam estas estratégias:

a) CRIAÇÃO DE ELOS MENTAIS

a.1) *agrupar* : KA – 18d “*Primeiro eu pensei frase por frase. Após escolher uma frase, eu escrevia no caderno, ...”*

a.2) *associar/elaborar*: NV – 46d “*Os exercícios referentes à hora estavam fáceis, sendo necessário somente recorrer aos meus conhecimentos prévios”*

JP – 2d “*Hoje a aula como sempre foi ótima, mas hoje tive mais facilidade, primeiro porque estou mais acostumada com o computador, segundo porque o vocabulário exigido na atividade de hoje, eu já tinha aprendido.”*

a.3) *colocar palavras novas em contexto*: MC – 43d “*... trabalhei bastante com formação de frases e pequenos textos ...”*

Foi possível observar que os alunos/sujeitos utilizaram as estratégias de aprendizagem descritas pelo modelo adotado havendo uma maior ocorrência da estratégia de associar/elaborar.

Em relação às Estratégias de Compensação, durante todo o curso de LI através do computador e via Internet, os alunos/sujeitos demonstraram utilizar a estratégia de Adivinhar de Forma Inteligente, por meio de contexto e de pistas lingüísticas. Também tentavam fazer uso da estratégia Superar suas Limitações de Fala e Escrita recorrendo à língua materna, pedindo ajuda aos colegas e à professora/pesquisadora, e também ignorando exercícios e/ou palavras difíceis para sua compreensão.

Foram encontradas algumas menções, conforme os exemplos dentro dos subgrupos:

a) ADIVINHAR DE FORMA INTELIGENTE:

a.1) *usar pistas lingüísticas*: NV – 45d “Para compreensão do texto uso a estratégia do contexto. “

SM – 57d “*Foi interessante pois eram brincadeiras de raciocínio, além de saber o inglês* precisei relacionar com cognatos e com sinônimos.”

a.2) *usar outras pistas*: LT – 36d “*Não tive dificuldade em completar a frases do primeiro exercício, eram bem fáceis e podia-se inferir o significado das palavras pela lista que estava no começo da atividade...*“

O contexto assim como os cognatos foram pistas lingüísticas que ajudaram os alunos/sujeitos a obterem um melhor aproveitamento das aulas.

b) SUPERAR LIMITAÇÕES DE FALA E ESCRITA:

b.1) *recorrer à língua materna*: LT – 37d “*Tive dificuldades com o vocabulário, as quais resolvi* procurando o significado no dicionário ... “

KAI – 8d “*Meu home page acho que ficou bom, mas tive que escrever em casa o que iria colocar nele, pois necessitei de dicionário.*”

b.2) *evitar comunicação parcial/total*: LN – 27d “*...não dava para entender todas as palavras mas eu nem liguei, pois elas não eram fundamentais para a resolução...*”

b.3) *criar palavras*: NV – 48d “*Finalmente terminei minha homepage. Foi um trabalho muito interessante que exigiu tempo, energia e criatividade.* “

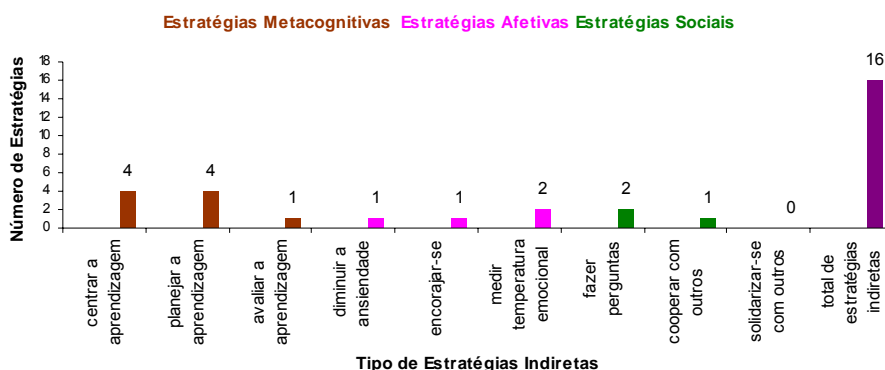
b.4) *usar circunlocuções/sinônimos*: SM – 57d “*Foi interessante pois eram brincadeiras de raciocínio, além de saber o inglês* precisei relacionar com cognatos e com sinônimos.”

Superar limitações de fala e escrita foi uma estratégia também relacionada pelos alunos/sujeitos, visto que o uso do dicionário foi uma

constante para alguns alunos, assim como o processo de evitar a preocupação com algumas limitações que geralmente entravam o processo de aprendizagem.

Quanto às EI relacionadas nos diários e no segundo questionário, a estratégia mais recorrente está contida na Estratégia Metacognitiva, a estratégia de Planejar a Aprendizagem, segundo a qual os alunos relataram a tentativa de identificar o propósito de uma atividade, procurando oportunidades para praticar, além de estudar para as aulas.

Gráfico 3 – Estratégias Indiretas identificadas – Diários



Exemplos encontrados nos diários:

a) PLANEJAR A APRENDIZAGEM

b.1) *identificar o propósito de uma atividade: VC – 58d “...foi legal porque enriquecemos nosso vocabulário inglês respondendo a perguntas feitas pela professora...”*

b.2) *planejar para uma tarefa: KM – 21d “Eu já havia preparado alguns textos na biblioteca, pois antes da aula estava estudando.”*

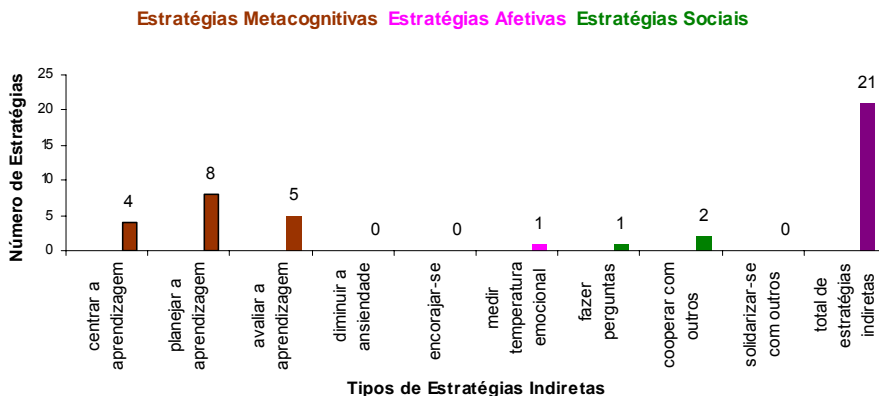
MC – 44d “Os textos que eu apresento na homepage foram escritos por mim, alguns eu trouxe de casa, outros escrevi em sala mesmo com a ajuda do livro texto, o que eu trouxe de casa fiz consultando o dicionário.”

KA – 14d “Se eu não estudar inglês fora da Universidade, em casa por exemplo, acredito que não vou fazer muitos progressos.”

b.3) *procurar oportunidades para praticar: MC – 40d “Tento criar o máximo de situações para usar o inglês (diálogos, bilhetes, etc.)...”*

Os alunos/sujeitos utilizaram as estratégias de identificar o propósito de uma atividade e planejar para uma tarefa assim como exemplificado acima. Acreditamos que estas estratégias são utilizadas visando melhorar o desempenho no momento da aprendizagem.

Gráfico 4 – Estratégias Indiretas identificadas no 2º questionário



Exemplos encontrados no segundo questionário:

a) PLANEJARAAPRENDIZAGEM

b.1) *planejar para uma tarefa: RN – 13q “acho que a única solução é estudá-las (as regras) como se estuda as da língua portuguesa.”*
KM – 5q “... entretanto, em casa quando ia estudar inglês tentava relacionar o máximo...”

b.2) *procurar oportunidades para praticar: LT – 10q “... procuro prestar atenção em músicas americanas que ouço para tentar melhorar meu listening.”*

NV – 12q “ atualmente minha prática está restrita ao curso, mas eventualmente converso (precaricamente) com quem estuda inglês para trocar idéias”

KAI – 2q “Eu procuro sempre prestar atenção nas palavras e não fico o tempo inteiro lendo a legenda.”

VC – 15q “...leio jornais, revistas, ...”

Nas Estratégias Afetivas, não houve muitas ocorrências. Mas, como escrever o diário fazia parte das aulas, todos os alunos fizeram os diários e utilizaram ‘checklists’; desta forma a estratégia Medir Temperatura Emocional foi percebida com uma maior constância, embora não tenha sido explicitamente mencionada.

Vejamos alguns exemplos:

a) DIMINUIRAANSIEDADE

a.1) *aprender de forma divertida: JP – 3d “...mas repito este método de aprender inglês pelo computador é muito interessante, aprende-se divertindo.”*

KR – 22d “Adoreeeiii!!!, precisamos visitar esse site mais vezes, pois são uma injeção de ânimo...”¹

b) ENCORAJAR-SE

b.1) *desenvolver auto-confiança*: LT – 39d “Consegui aprender muitas coisas, suas aulas nos mostraram que podemos ter auto-confiança no momento de trabalharmos no computador...”

KAI – 7d “Tive alguns pontos positivos, pois pude ajudar a MC com seu trabalho, ensinei algumas palavras de inglês a ela, sempre é bom ajudar uma colega, pois deu-me mais confiança e segurança para meu próprio trabalho.”

c) MEDIR TEMPERATURA EMOCIONAL

c.1) *usar checklists*: LN – 27d “Hoje fizemos exercícios de inglês, para conseguir resolve-los eu ia anotando as respostas numa folha separada para não confundir...”

c.2) *escrever um diário*: Todos os alunos que participaram do curso enviaram diários via “e-mail” portanto podemos considerá-los como sendo uma estratégia que proporcionou oportunidade ao aluno/sujeito a probabilidade de refletir sobre o seu aprendizado.

Dentre as Estratégias Sociais, embora pouco mencionadas pelos alunos, a estratégia de Fazer Perguntas e a estratégia Cooperar com os Outros tiveram seu destaque devido ao fato de os alunos estarem em contato uns com os outros o tempo todo, conversando, perguntando e pedindo esclarecimentos à professora/pesquisadora.

a) FAZER PERGUNTAS

a.1) *pedir esclarecimentos*: LN – 27d “... para entrar no segundo exercício, como eu não sabia, perguntei para a colega do lado...”

VC – 60d “Construímos frases em inglês na aula para colocar em nossa homepage, foi um pouco difícil pois tivemos que recorrer ao dicionário, à professora P., aos colegas, mas no fim saiu tudo bem.”

b) COOPERAR COM OUTROS

b.1) *cooperação entre pares*: LN – 28d “... na composição dos textos, troquei idéias com um colega...”

LS – 31d “Ajudei minha colega JP na elaboração de algumas frases e tirei algumas dúvidas da KM.”

¹ O site mencionado é o <http://www.geocities.com/Hollywood/Hills/4932>, referente ao ator Leonardo DiCaprio, e ao filme Titanic. A atividade proposta foi sugerida pela Braz-Tesol Newsletter December, 1998.

RN – 52d “... eu não sabia o que significava e a SM me ajudou a entender a mensagem.”

KAI – 7d “Tive alguns pontos positivos, pois pude ajudar a MC com seu trabalho, ensinei algumas palavras de inglês a ela, sempre é bom ajudar uma colega...”

A Estratégia Social tem um enfoque no subgrupo sobre a Cooperação com os Outros, pois existia uma constante cooperação entre os alunos da sala. Os alunos/sujeitos se comunicavam durante toda aula buscando informações uns com os outros.

Importante mencionar que as estratégias utilizadas pelos alunos/sujeitos são inter relacionadas, eles afirmam terem utilizado ED e EI para resolver apenas um problema de aprendizado.

4- Conclusões

A análise dos dados coletados e relacionados durante este trabalho nos leva a algumas considerações em relação às estratégias de aprendizagem e ao que vem a ser o ensino de LI através do computador e via Internet. Sabemos que os alunos que estão envolvidos em um ato de aprendizagem fazem uso de estratégias, porém, sem ter consciência do processo e conseqüentemente das nomenclaturas para cada tipo de estratégia por eles utilizada. Desta forma respondemos a primeira questão deste trabalho que é reafirmar que os alunos utilizam estratégias embora estejam em um contexto de ensino e aprendizagem de LI diferenciado daquele que consideramos tradicional. Podemos ainda pontuar, que as estratégias de aprendizagem já relacionadas por Oxford (1990) são também utilizadas por estes alunos/sujeitos neste novo contexto e ao longo da dissertação de mestrado enumeramos as diversas estratégias que eles utilizaram.

Neste trabalho o objetivo principal foi identificar as estratégias de aprendizagem de LI em um curso mediado pelo computador e a Internet; futuras pesquisas poderão ir além e identificar outros aspectos desta mesma área de estudo. Acreditamos ser relevante, por exemplo, identificar a questão da motivação dos alunos/sujeitos em um contexto de aula através do computador; aquisição de vocabulário, desenvolvimento e aperfeiçoamento do “listening”, sem mencionar a quantidade de materiais disponíveis na Internet a serem aproveitados e estudados.

Além disso um outro encaminhamento para pesquisa seria o de conduzir um estudo a longo prazo para obter informações sobre os alunos/sujeitos participantes deste trabalho, tentando verificar se continuam a utilizar a Internet e seus recursos para outras áreas de estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

COHEN, A.D. *Strategies in Learning and using a second language*. Longman. London and New York. 1998

_____. a. *Strategies in Learning and using a second language*. Longman. London and New York. In TESL-EJ 3:4, 4 pages Jan. 1999. [online]. Available World Web Wide <http://www.kyotosu.ac.jp/information/tesl-ej/ej12/r10.html> 1998

CORTELAZZO, I.B.C. Introducing the Internet Viewing its Social Implications in Language Learning XIV ENPULI 1999.

FEDDERHOLDT, K, *Using Diaries to Develop Language Learning Strategies* [online]. Available from World Web Wide <http://langue.hyper.chubu.ac.jp/jalt/tit/98/apr/fedderholdt.html> 1998

FOX, G. The Internet: Making it work in the ESL Classroom. *The Internet TESL Journal* [online]. 4:9, 5 pages Available from World Web Wide <http://www.aitech.ac.jp/~iteslj/rarticles/Fox-Internet.html> (1999, Feb. 20), 1998

GLESNE C. & PESHKINA. *Becoming Qualitative Researchers: An Introduction*. Longman. 1992

GRAUS, J. *An Evaluation of the Usefulness of the Internet in the EFL Classroom* [online]. Available from World Web Wide <http://home.plex.nl/~jgraus/thesis/Evaluation.htm> 1999

KRASHEN, S. D. *Second Language Aquisition Theory* In: Principles and Practice in Second Language Acquisition. Oxford: Pergamon, 9 – 32. 1982.

LAUFER, B. “Why are some words more difficult than others? Some intralexical factors that affect the learning of words”, *Iral*, vol. XXVIII (4): 293-307. 1990.

LESSARD-CLOUSTON, M. Language Learning Strategies: an overview for L2 Teachers. *The Internet TESL Journal* [online]. 3:12, 15 pages Available from <http://www.aitech.ac.jp/~iteslj/Articles/Lessard-Clouston-Strategy.html> (1999)

NUNAN, D. *Introspective methods*. In *Research Methods in Language Learning* Cambridge University Press. 01 – 07; 115 – 135. 1992.

O'MALLEY, J. M., CHAMOT A. *Learning Strategies in Second Language Acquisition* Cambridge University Press. New York. 1990

OXFORD, R. L. *Language Learning Strategies: what every teacher should know*. Heinle & Heinle publishers, Boston, Massachusetts. 1990

PAIVA, V.L.M.O. Estratégias Individuais de Aprendizagem de Língua Inglesa In *Anais da XI Semana de Estudos Germânicos*, Belo Horizonte 32-40.1996

PAIVA, V.L.M.O. *Diários Online na Aprendizagem de Língua Inglesa Mediada por Computador*. MARI, Hugo et ali. (orgs). *Fundamento e Dimensões da Análise do Discurso*. Belo Horizonte: Carol Borges, 1998.

SILVA, R.C.da *Teaching and Learning English through Internet*. XIV ENPULI 1999.

WARSCHAUER, M. Motivation aspects of using computers for writing and Communication" © 1996 Second Language Teaching and Curriculum Center. <http://www.lll.hawaii.edu/nflrc/NetWorks/NW1/NW01/html> (1999, Sep. 08) 1996

WARSCHAUER, M. & WHITTAKER, P. F. The internet for English Teaching: Guidelines for Teaching *The Internet TESL Journal*. [online]. 3:10 Available from World Web Wide <http://www.aitech.ac.jp/~iteslj/articles/Waschauer-internet.html> (1999, Feb.20)1997

WENDEN A. & RUBIN J. *Learner Strategies in Language Learning*. Prentice Hall. 1987.

Anexo 1 - Afirmações que traduzem como você aprende uma língua estrangeira

Caros alunos (as) temos aqui algumas afirmações que traduzem como você aprende uma língua estrangeira. Procure usá-las no momento de escrever seus diários, porém use-as de acordo com você e o que você faz, e não de acordo com o que seria ideal para você.

Obrigada.

Parte A

- √ Tento estabelecer relações entre o que eu já sei e as coisas novas que eu aprendo em inglês.
- √ Frequentemente faço uma revisão das lições.
- √ Escrevo frases com as novas palavras em inglês como forma de memorizá-las.

Parte B

- √ Digo ou escrevo novas palavras em inglês várias vezes.
- √ Uso as palavras em inglês que eu reconheço de formas diferentes.
- √ Tomo iniciativa de começar conversações em inglês.
- √ Vejo programas em inglês na TV ou vou ao cinema para assistir filmes falados em inglês.
- √ Leio em inglês por prazer.
- √ Faço anotações, escrevo bilhetes, cartas ou relatórios em inglês.
- √ Primeiro dou uma lida rápida depois volto e leio cuidadosamente.
- √ Tento encontrar padrões (modelos) em inglês.
- √ Tento não traduzir palavra por palavra.
- √ Faço sumário das informações que ouço e leio em inglês.

Parte C

- √ Para entender as palavras desconhecidas, eu tento adivinhar seu significado.
- √ Leio em inglês sem olhar cada palavra nova no dicionário.
- √ Se eu não me lembro de uma palavra em inglês, eu uso uma palavra ou frase que significa a mesma coisa.
- √ Invento novas palavras se eu não sei as palavras corretas em inglês.

Parte D

- √ Tento criar o máximo de oportunidades para usar meu inglês.
- √ Tento descobrir formas para ser um melhor aprendiz de inglês.
- √ Penso sobre meu progresso na aprendizagem do inglês.
- √ Planejo minha agenda de forma a ter tempo suficiente para estudar inglês.
- √ Observo meus erros em inglês e uso isto para ajudar-me a melhorar.

Parte E

- √ Tento ficar calmo sempre que fico com medo de usar o inglês.
- √ Observo se estou tenso ou nervoso quando estou estudando ou usando inglês.
- √ Converso com outras pessoas sobre como me sinto quando estou aprendendo inglês.

Parte F

- √ Se não entendo algo em inglês, peço a outra pessoa para falar mais devagar ou para repetir, ou ainda para me explicar de novo.
- √ Pratico inglês com outros alunos.
- √ Faço perguntas em inglês.
- √ Tento aprender sobre a cultura dos falantes de inglês.

Adaptado de Oxford, R. (1990), *Language Learning Strategies*, pp 293-296, trad de Vera Lúcia M. de O. E Paiva (1998), *Letras & Letras* 14 (1) 86-88.